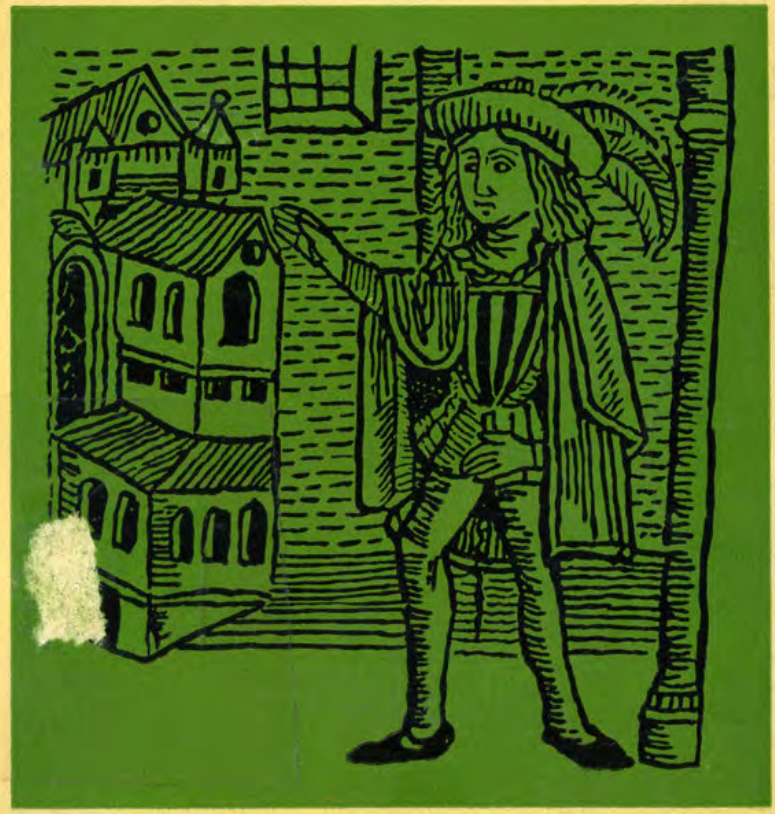
NOVOS

dramaturgos

Fiama Hasse Pais Brandão

O TESTAMENTO



O Testamento

1.ª PARTE

Personagens:

MARIDO 1

MULHER 1

MARIDO 2

MULHER 2

VELHO

PARENTE 1 (mulher)

PARENTE 2

PARENTE 3

HOMEM

No palco, simultâneamente, um troço de rua e o interior dum teatro com plateia e palco. Na parede exterior do teatro um cartaz:

O TESTAMENTO

De início só a parte da rua está iluminada. Entra o Casal 1.
Dia. Ruído de trânsito e de gente.

MULHER 1

A peça chama-se?

MARIDO 1

«O Testamento».

MULHER 1

Que título! Que triste ideia escrever coisas dessas. Vem uma pessoa ao teatro é para se distrair.

MARIDO 1

Efectivamente impingir ao público coisas a tresandar a morte é de péssimo gosto.

MULHER 1

Detestável, detestável. Nós o que precisamos é de coisas alegres para distrair o espírito.

MARIDO 1

12 Pagar-se um bom dinheiro pelo bilhete para se chegar à conclusão de que havemos de morrer, não vale a pena. É espantoso como se permite um espectáculo destes. Que havemos de morrer já nós sabemos.

MULHER 1

Vamos ao teatro e, quem diz ao teatro, ao cinema, enfim, vamos a espectáculos, justamente para, entre outras coisas, nos esquecermos disso.

MARIDO 1

É imoral, é mesmo imoral. Vêm-nos inquietar a consciência com tudo isto.

MULHER 1

Não pode uma pessoa viver descansada. «O Testamento»! Que lembrança! Que arran-

jassem outro assunto. O testamento... um morto, é claro! Não pode haver testamento sem morto.

MARIDO 1

Não tens razão, nisso não tens razão. O testamento é obrigatòriamente feito em vida. Pode ser o testamento dum vivo que não chegue a morrer.

MULHER 1

É impossível. Não há nenhum morto que não tenha sido antes vivo, isto é, quero dizer, vice-versa.

MARIDO 1

Mas não foi o que eu disse? Afirmo simplesmente que pode ser que o homem do testamento não morra em cena. Pode ser que faça testamento, mas não morra.

MULHER 1

Uma hipótese muito pouco provável. Quem faz testamento é porque tenciona morrer. Bem, bem, mas de qualquer maneira o título da peça é inconveniente.

MARIDO 1

Concordo, concordo. Nós o que precisamos é de distracção. Com uma vida destas, hoje em dia, com tantos negócios, sem um minuto de

descanso, temos de nos distrair. Não podemos estar a pensar em coisas pesadas. Um testamento faz logo lembrar mortos. Longe vá o agoiro. E pagamos nós bom dinheiro por isto.

MULHER 1

O João como actor é magnífico, mas para que se meteu a escrever peças?

MARIDO 1

14 Também, se não fosse ele a fazer o principal papel, nem me passava pela cabeça cá vir.

MULHER 1

Já não é novo, mas é ainda um actor como poucos. Agora como escritor, tenho as minhas dúvidas. Chegou-lhe tarde. Que lhe terá passado pela ideia para escrever uma peça?

MARIDO 1

E então que promete! Com um título destes! Se não fosse o João representar, não vinha cá.

MULHER 1

Há muito tempo que não o convidamos para ir lá a casa. Há que tempos que não falamos com ele.

MARIDO 1

A peça foi uma boa surpresa. Calou-se muito bem calado e pregou-nos esta partida.

MULHER 1

Para a semana, podemos convidá-lo, para jantar.

MARIDO 1

Para a semana ainda não há-de ter tempo. É melhor deixar acabar a peça. Pois não, não dá tempo, isto já deve acabar perto das nove; depois o espectáculo da noite começa às nove e meia. Mas havemos de o convidar.

MULHER 1

Ainda está um sol lindíssimo. E já são quase seis horas.

MARIDO 1

São dez para as seis. Estamos no verão. Quando sairmos, ainda há-de ser de dia. No verão às nove ainda é de dia.

MULHER 1

Pois é, agora é que são os dias mais compridos do ano; jantamos ainda de dia.

MARIDO 1

«O Testamento». Vamos lá ver isso. Faltam dez minutos. Oxalá não nos tire o apetite para o jantar.

MULHER 1

O João já não é novo mas está bem conservado.

MARIDO 1

E é rijo. Que eu saiba nunca teve uma doença grave. Com efeito há que tempos que não fala-
16 mos com ele.

MULHER 1

Mas que fim de tarde magnífico. Uma luz que parece meio-dia.

MARIDO 1

Quando sairmos ainda vai estar bem claro.

MULHER 1

É melhor, é melhor. Ah, gosto imenso do verão! Anda-se melhor nas ruas de dia. Há gente, movimento. De noite com tudo tão negro nem as ruas têm graça. Ah, já estamos quase. Cá está o teatro.

MARIDO 1

Viemos à justa. Cinco para as seis. Faltam cinco para as seis.

MULHER 1

Por pouco que nos atrasávamos.

MARIDO 1

O cartaz, vamos ali ver o cartaz. É verdade, é o João que faz de Velho.

MULHER 1

O papel a calhar para ele! Não, muito velho não é, mas há-de dar, bem caracterizado.

MARIDO 1

A peça só tem quatro personagens.

MULHER 1

Pois é, só quatro. O velho e três parentes. Há uma mulher. Os parentes são dois homens e uma mulher.

MARIDO 1

Sempre quero ver de quem é o testamento.

MULHER 1

Há-de ser do velho, é o mais natural. Mas que ideia, que mau gosto!

MARIDO 1

Vamos lá ver se ele morre ou não. O João é pessoa de senso, não nos ia jogar uma má cartada.

MULHER 1

O que a mim me espanta é que se tenha saído agora com uma peça. Deu em escritor já aos cinquenta e tantos. E começar com uma destas, é forte.

MARIDO 1

É melhor entrarmos já, está quase na hora.

MULHER 1

Vamos, vamos. Já que estamos aqui, sempre vemos tudo desde o princípio.

MARIDO 1

«O Testamento»! Sim senhor, óptimo título. Vamos lá ver o que é que diz o testamento. Pode ser que ainda nos caiba a nós qualquer coisa.

MULHER 1

Nós não temos nada a ver com a peça.

MARIDO 1

É verdade, não temos. Somos apenas espectadores, felizmente. Não gostamos nunca de nos meter em complicações. Não há nada mais cómodo do que ser espectador, num bom *fauteuil*, é claro.

MULHER 1

Felizmente somos ricos. Compramos sempre bons lugares, belos estofos, confortáveis. Temos

uma vida muito agradável. Dinheiro não nos falta. Podemos comprar lugares para todos os espectáculos. A questão é que não nos venham com coisas tristes nem maçadoras. Já que temos dinheiro, queremos divertir-nos.

MARIDO 1

Não nos venham com mortes, nem com misérias, nem com outras coisas que façam pensar. Nós não pensamos nem sentimos; distraímo-nos, sentados nos nossos *fauteuils* de veludo, a ver os outros andarem sem saber que jeito hão-de dar à vida.

MULHER 1

Agora é que está mesmo na hora.

MARIDO 1

Entremos, pois, entremos. Vamos lá ver como é que o João se sai.

(Entram na parte do palco que é o teatro: um pequeno palco, cadeiras de plateia. Sem luz.)

MULHER 1

Afinal já vimos um pouco atrasados. Não se vê nada.

MARIDO 1

Ah, desculpe, com licença!